

O grão

A. Trevisan e Flávio Irala

1. Se_o grão não mor- rer de- bai- xo da ter- ra, não vi- rá a_ es-
pi- ga a- le- grar a me- sa. Se_o grão re - sis- tir ao ven- to e_ à
chu- va, não te- rá o vi- nho o vi- gor da u- va. 2. Se_o grão não mor-
rer na mó do mo- i- nho, o cor- po_ es - ta - rá ca - da vez mais so-
zi - nho. Se_o grão se_ en - tre - gar à for - ça do
pão, con - ví - vio_ ha - ve - rá na res - sur - rei - ção.

1. Se o grão não morrer debaixo da terra,
não virá a espiga alegrar a mesa.
Se o grão resistir ao vento e à chuva,
não terá o vinho o vigor da uva.
2. Se o grão não morrer na mó do moinho,
o corpo estará cada vez mais sozinho.
Se o grão se entregar à força do pão,
convívio haverá na ressurreição.